

Ministério da Saúde do Brasil. **Métodos:** Estudo retrospectivo com o levantamento da frequência de inaptidão à doação de sangue por motivo de vacinação recente. A casuística foi obtida mediante consulta ao banco de dados do Hemonúcleo de Sorocaba – Colsan. **Resultados:** Em 2018, apresentaram-se 35.273 candidatos a doação de sangue, resultando em 31.262 doadores e 4.011 inaptos (11,37% do total no ano), sendo 165 (0,46%) por vacinação recente. Em 2019, esses números foram respectivamente 35.008 candidatos, 31.573 doadores e 3.435 inaptos (9,81% do total no ano), com 193 (0,55%) por vacinação recente. Analisando-se as taxas mês a mês, observou-se em janeiro de 2018 a vacinação recente como primeira causa de inaptidão com 44 inaptos (1,44% de candidatos no mês) e em 2019, esse posto ocorreu no mês de setembro com 41 inaptos (1,38% de candidatos no mês). **Discussão:** Houve em 2018 um maior número de inaptidão por vacina recente no primeiro trimestre (sendo o principal motivo de recusa em janeiro, com 1,44% dos inaptos no mês), coincidindo com a campanha de vacinação contra febre amarela, iniciada em Sorocaba no dia 4 de janeiro. Em 2019, o período de destaque de inaptidão por vacina recente foi em setembro e outubro, novamente coincidindo com campanha de vacinação, desta vez contra sarampo, que teve início em 12 de agosto. **Conclusão:** Ocorre uma nítida associação entre o aumento do número de inaptos por vacina recente e a existência de uma campanha de vacinação no mesmo período, o que afeta os estoques nas bolsas de sangue. A partir desses dados, concluímos que as campanhas de doação de sangue devem ser intensificadas previamente a campanhas de vacinação, incluindo esclarecimento ao público do impacto dessa ação para a manutenção dos estoques nos bancos de sangue em períodos de vacina.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.571>

AVALIAÇÃO RETROSPECTIVA DA INCIDÊNCIA DE IGG POSITIVO PARA CORONAVÍRUS – COVID-19 EM PLASMAS COLETADOS EM DOAÇÃO DE SANGUE DE DOADORES CURADOS APÓS INFECÇÃO RESPIRATÓRIA PELO COVID-19: EXPERIÊNCIA DA UNIDADE BANCO SANTA TERESA – GRUPO GSH

C Duarte^a, Mzcolonese^a, LFF Dalmazzo^b, Sdvieira^b

^a Banco de Sangue Santa Teresa, Petrópolis, RJ, Brasil

^b Grupo Gestor de Serviços de Hemoterapia, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: A recente pandemia mundial pelo coronavírus – COVID-19 e sua alta incidência de morbi-mortalidade entre as pessoas infectadas, gerou a necessidade de busca pelas diversas modalidades de terapias disponíveis pela medicina moderna. Entre essas, encontra-se o uso de plasma convalescente – forma de terapia já utilizada anteriormente para tratamento em outras doenças, porém com dados conflitantes em relação a dose efetiva e relação temporal de uso da mesma. Mediante a publicação da legislação brasileira com permissão

para uso deste tipo de plasma fora de ambiente de estudo científico, gerou uma popularização desta prática em alguns centros e assim houve a necessidade de criação de critérios em Bancos de Sangue para coleta eletiva e armazenamento deste tipo de plasma. **Objetivo:** Analisar a incidência de positividade de IgG em plasmas produzidos a partir de doação de sangue em doadores aptos e recuperados após 30 dias da sua alta médica das formas não graves de infecção por COVID-19 (recuperação sem necessidade de uso de oxigênio complementar ou internação hospitalar). **Metodologia:** Foram avaliados, retrospectivamente, 538 doações que ocorreram no BSST a partir de junho de 2020. Sendo a identificação do anticorpo realizada através da técnica de Quimioluminescência por laboratório terceirizado, com ponto de corte em superioridade a 1,4. A coleta era realizada no momento da produção do plasma fresco congelado e identificado por etiqueta elaborada para destaque de COVID-19. **Resultados:** Foram avaliados 538 doações no período, onde 455 apresentaram resultado positivo para IgG para COVID 19 na técnica e 83 negativos. Entre os negativos 46,9% eram homens e 53,1% de mulheres (44) e 46,9% de homens (39). Entre as mulheres 19 encontravam-se entre 20–30 anos (43,1%), seguidos por 10 entre 31–40 anos (22,7%), 9 entre 41–50 anos e 6 entre 51–60 anos. Entre os homens, 10 encontravam-se entre 20–30 anos (26,3%), seguidos por 9 entre 31–40 anos (23,6%), 8 entre 41–50 anos, 3 entre 51–60 anos e 1 com idade superior a 60 anos. **Discussão:** Encontramos 15% de negatividade na detecção na técnica empregada para IgG para COVID-19 em doadores com menos de 30 dias de cura de infecção não grave. Embora contatados, dados de pesquisas internacionais em taxas de prevalência, registraram uma resposta de anticorpos durável ao longo de quatro meses a partir do momento da infecção. Outros estudos referem que idade, comorbidades e a gravidade da doença inicial são fatores que parecem desempenhar um papel na rapidez com que os anticorpos diminuem. A melhor técnica para detecção da presença e efetividade do anticorpo também segue sendo foco de atenção. **Conclusão:** Os dados encontrados demonstram a necessidade de maior compreensão da evolução dessa doença e a titulação necessária para determinar a efetividade no uso do plasma convalescente como forma terapêutica para esta doença.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.572>

CAMPANHA DE SENSIBILIZAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE, GAÚCHO DOADOR: DOE SANGUE, MOSTRE SEU VALOR

LF Pelle^a, ME Gas^a, SB Azeredo^a, MM Bruschi^a, NM Salvadori^a, RA Link^a, LA Schons^b, LB Dagostini^b, LO Siqueira^c, CSR Araujo^d

^a Faculdade de Medicina da Universidade de Passo Fundo (FM-UPF), Passo Fundo, RS, Brasil

^b Serviço de Hemoterapia Hospital São Vicente de Paulo (SHHSVP), Passo Fundo, RS, Brasil

^c Bioquímica e Extensão na Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil



^d Faculdade de Medicina da Universidade de Passo Fundo e Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo, Passo Fundo, RS, Brasil

Introdução: A pandemia SARS-CoV-2, conhecido como COVID-19, trouxe dificuldades importantes para as diversas áreas da saúde, especialmente no que se refere a doação de sangue, que foi reduzida a números preocupantes. Com isso, fez-se necessário instituir meios para amenizar os baixos estoques de sangue neste período. Assim, o Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo (SHHSVP) e o Programa de Extensão ComSaúde da Universidade de Passo Fundo, encontraram na Sétima Região Tradicionalista, que concentra em torno de 140 entidades (Centros Tradicionalistas Gaúcho e Piquetes de Laço), e na Academia Passo-Fundense de Letras (APL) apoiadores para realização de ações sobre doação de sangue com a temática: “Gaúcho doador: doe sangue, mostre seu valor”. As atividades da campanha incluíram lives educativas sobre o processo de doação de sangue, bem como oficinas online de confecção de poesias, concurso de poesias gaudéias e grupos de doação de sangue. **Desenvolvimento:** O projeto gaúcho doador iniciou-se em setembro, mês de comemorações tradicionalistas, em especial do dia do gaúcho. A ideia surgiu da necessidade de doações de sangue devido aos baixos estoques nos bancos de sangue, e iniciou com a sensibilização de possíveis doadores na comunidade da Sétima Região Tradicionalista, que envolve 42 municípios e 140 entidades, através da educação e da cultura regional, neste período da pandemia. Além disso, desenvolver atividades de cidadania na comunidade de Passo Fundo e na região por meio de ações educativas em um ambiente virtual com disseminação das informações via redes sociais, a exemplo da live sobre doação de sangue, em que se explicou o funcionamento de todo processo de doação bem como respondeu dúvidas dos participantes, e oficina de produção de poesias com a ajuda das instituições responsáveis. A partir disso, foi lançado um desafio por meio de um concurso de poesias sobre o tema doação na linguagem gauchesca: “Gaúcho Doador. Doe sangue, Mostre Seu Valor”, em diferentes categorias, categorizadas por idade desde crianças a idosos, coordenada pela APL, que além da oficina sobre as regras do concurso elegeu os vencedores, que foram premiados em uma solenidade no dia 25 de novembro de 2020, também comemorado dia do doador, no SHHSVP, conduzido pela APL com a participação dos vencedores do concurso, autoridades, parceiros do projeto e o Hemozito pilchado, o qual foi confeccionado especialmente para o evento. Essa ação foi extremamente importante, visto que, por estarmos em um período de pandemia, as doações de sangue sofreram grande impacto negativo. Além de aumentar o número de doações espontâneas no SHHSVP esse projeto foi de suma importância para a interação da comunidade, uma vez que uniu cultura e educação em prol da saúde. Ademais, a campanha Gaúcho Doador trouxe visibilidade nas mídias sociais e nas entidades tradicionalistas para a importância da doação de sangue e inclusão de novos doadores, os quais são potenciais futuros doadores e disseminadores da importância dessa ação. **Conclusão:** A doação de sangue é um ato que salva vidas, por isso sua carência gera preocupação. A campanha Gaúcho Doador atuou como uma alternativa para captar novos doadores e

valorizar a cultura tradicionalista. Esta campanha proporcionou que os valores gaúchos impulsionassem a doação de sangue e assim, juntos, eles criaram uma nova tradição no coração dos gaúchos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.573>

CAMPANHA FORÇA BIEL: UM MILAGRE ALÉM DA VIDA

AF Ramos ^a, MTCC Pacheco ^b

^a Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), Itajaí, SC, Brasil

^b Associação Gabriel Costa Coelho, Itajaí, SC, Brasil



Introdução: A doação de sangue é um ato voluntário e solidário que pode salvar vidas daqueles que se submetem a intervenções médicas de grande porte e complexidade, como cirurgias, tratamentos oncológicos, transplantes e transfusões. A demanda hospitalar de transfusões nem sempre consegue ser suprida com o estoque dos Hemocentros, o que gera um importante obstáculo na saúde pública e que necessita de um entremetimento da comunidade, como o caso do “Biel”. Gabriel Costa Coelho, Biel, foi diagnosticado com LMA (Leucemia Mielóide Aguda) no ano de 2015 aos 13 anos de idade, necessitando de transfusões de sangue e concentrado de plaquetas durante o tratamento, bem como, de um transplante de medula óssea (TMO). Para auxiliar na captação de doadores de sangue e medula para Biel e outros pacientes, familiares e amigos criaram a “Campanha Força Biel”. **Metodologia:** A “Campanha” ocorreu entre os anos de 2015 e 2016 e se deu através da divulgação nas mídias sociais e ações, que incluíram palestras, eventos, transporte de voluntários para os Hemocentros de Santa Catarina e comercialização de artigos de vestimenta. **Resultados:** “Força Biel” atingiu relevância internacional, contando com o engajamento de mais de 100 artistas e personalidades que divulgaram a campanha de conscientização, mais de 35 mil seguidores nas redes sociais, aproximadamente 20 milhões de visualizações e 20 mil artigos vendidos, a Campanha auxiliou na conscientização e sensibilização da comunidade sobre a importância da doação. **Discussão:** a leucemia mielóide aguda (LMA) é o tipo mais comum e mais agressivo da doença. O tratamento da LMA geralmente começa com a quimioterapia, que tem como objetivo eliminar as células leucêmicas ou interromper a formação de novas células doentes, porém atua também em células saudáveis, por tal razão, a transfusão de sangue se faz necessária em alguns casos. A Organização Mundial de Saúde (OMS) preconiza uma porcentagem de 3% a 5% de doadores em relação ao total da população, porém menos de 2% da população brasileira é doadora de sangue, o que demonstra que o Brasil carece de incentivo e campanhas para a sensibilização e captação de voluntários. **Conclusão:** A comunidade desempenha um papel fundamental no abastecimento do estoque de hemocomponentes dos Hemocentros e na manutenção do serviço de transfusão dos hospitais, porém é necessário campanhas de conscientização e sensibilização para a captação de novos doadores voluntários e regulares.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.10.574>